

Indicadores de Sentimento: Confiança e Incerteza

Síntese de Resultados

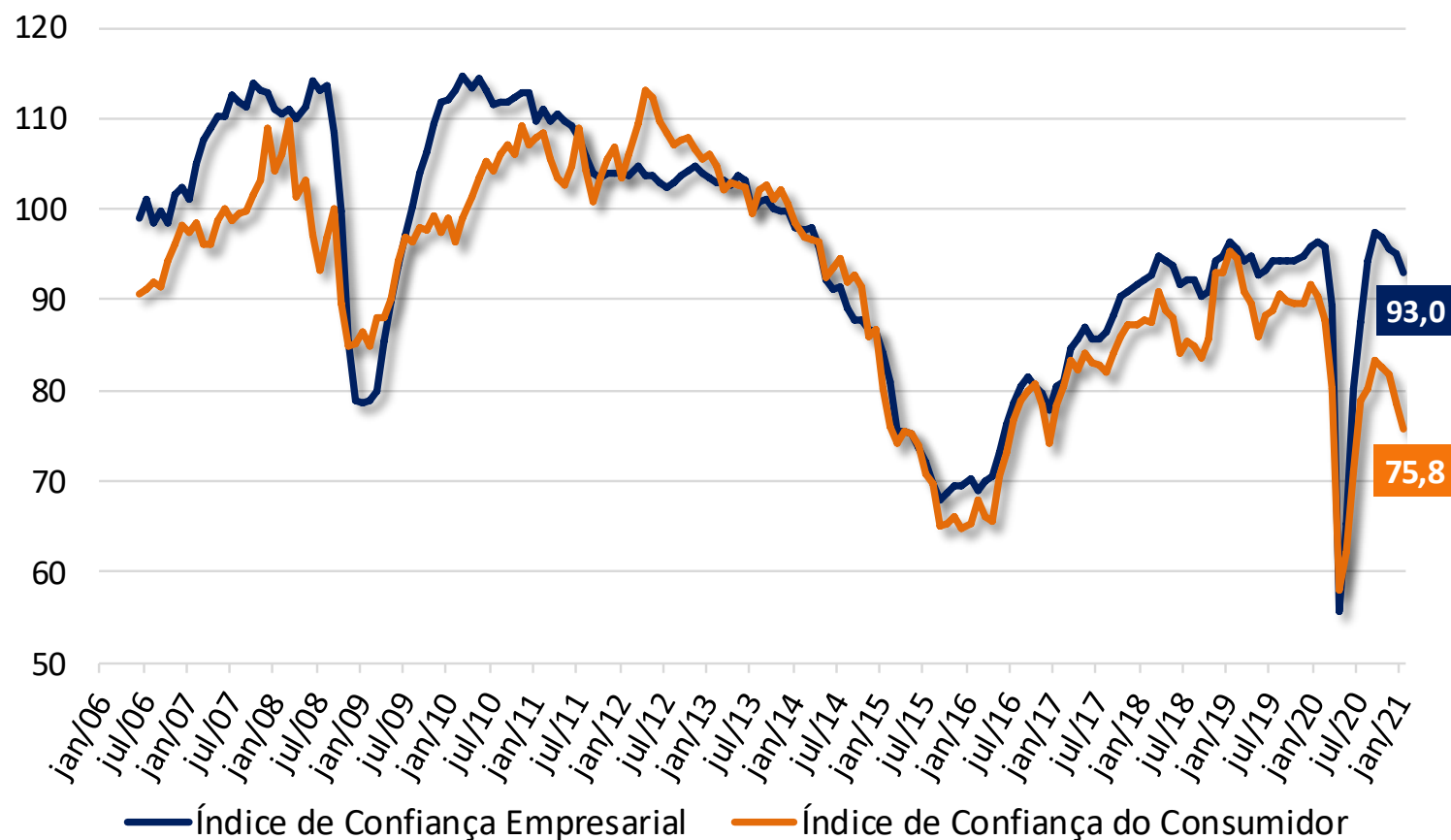
Janeiro de 2021

Fonte: FGV IBRE, exceto onde indicado



Confiança empresarial e do consumidor seguem recuando

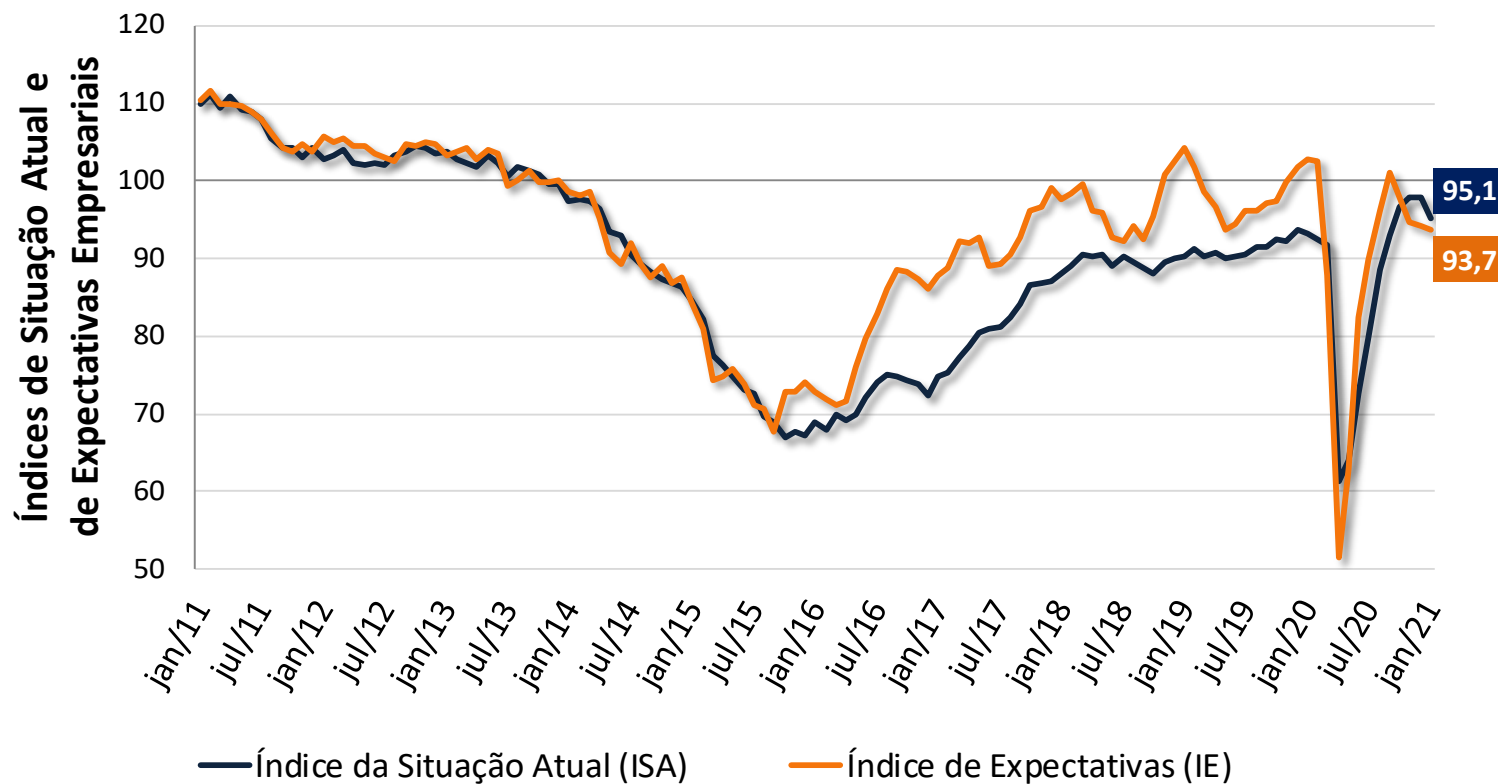
Dados dessazonalizados



Em janeiro, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 2,2 pontos, para 93,0 pontos, e o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou 2,7 pontos, para 75,8 pontos. Ambos recuam pelo quarto mês consecutivo, refletindo o recrudescimento da pandemia no Brasil, o fim do período de concessão de auxílio emergencial e o cenário econômico desafiador para 2021.

Percepção sobre a situação atual empresarial piora em janeiro

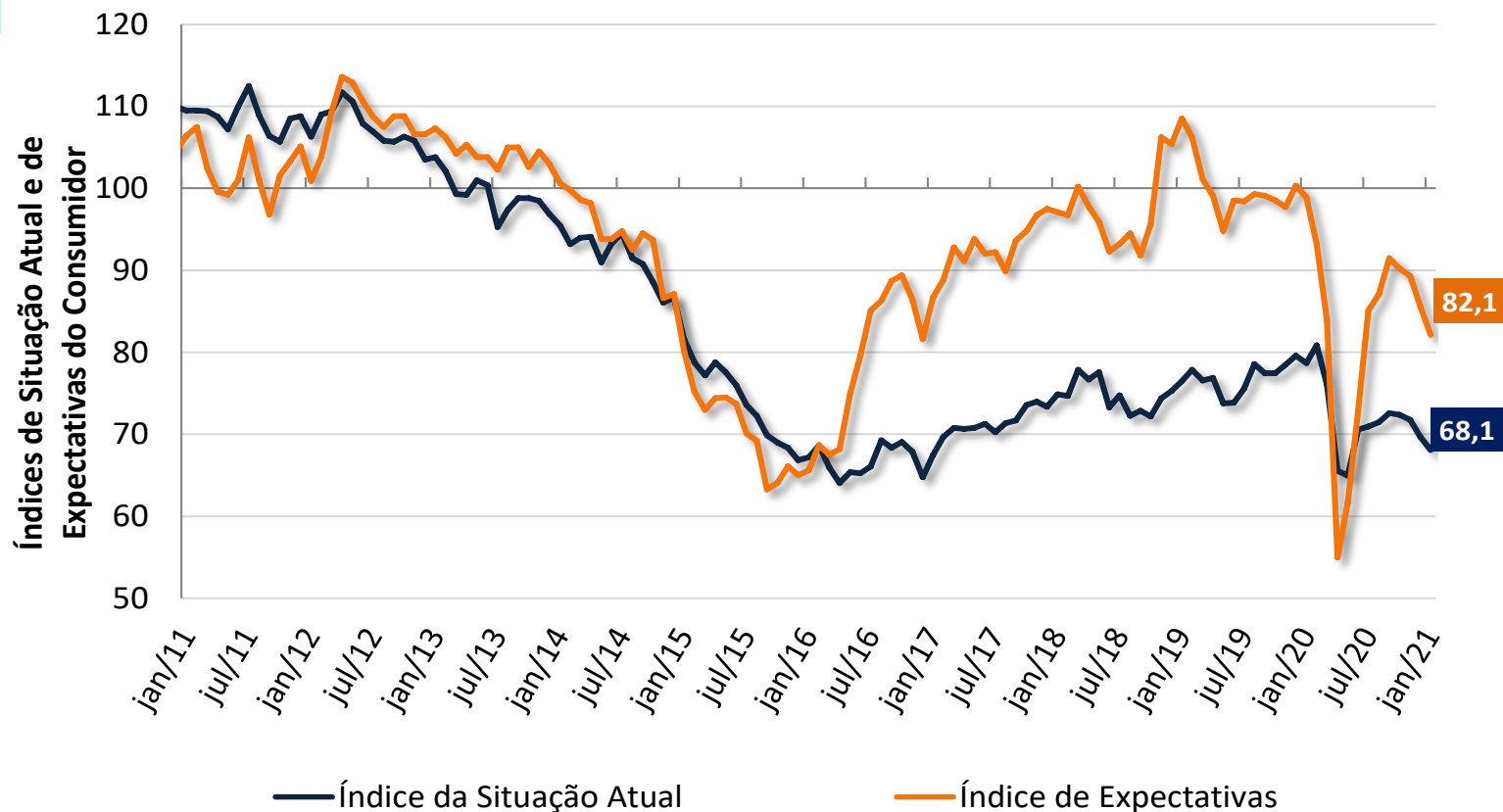
ISA e IE empresariais dessazonalizados, em pontos



No âmbito empresarial, o recuo da confiança vinha sendo conduzido até novembro somente pela revisão de expectativas. **No mês passado, a percepção sobre a situação corrente parou de melhorar e neste mês os sinais de desaceleração foram mais fortes: o Índice da Situação Atual Empresarial, recuou 2,7 pontos para 95,1 pts., enquanto o Índice de Expectativas recuou 0,6 pt., para 93,7 pontos, na quarta queda consecutiva.**

Consumidor muito insatisfeito com o presente e preocupado com o futuro

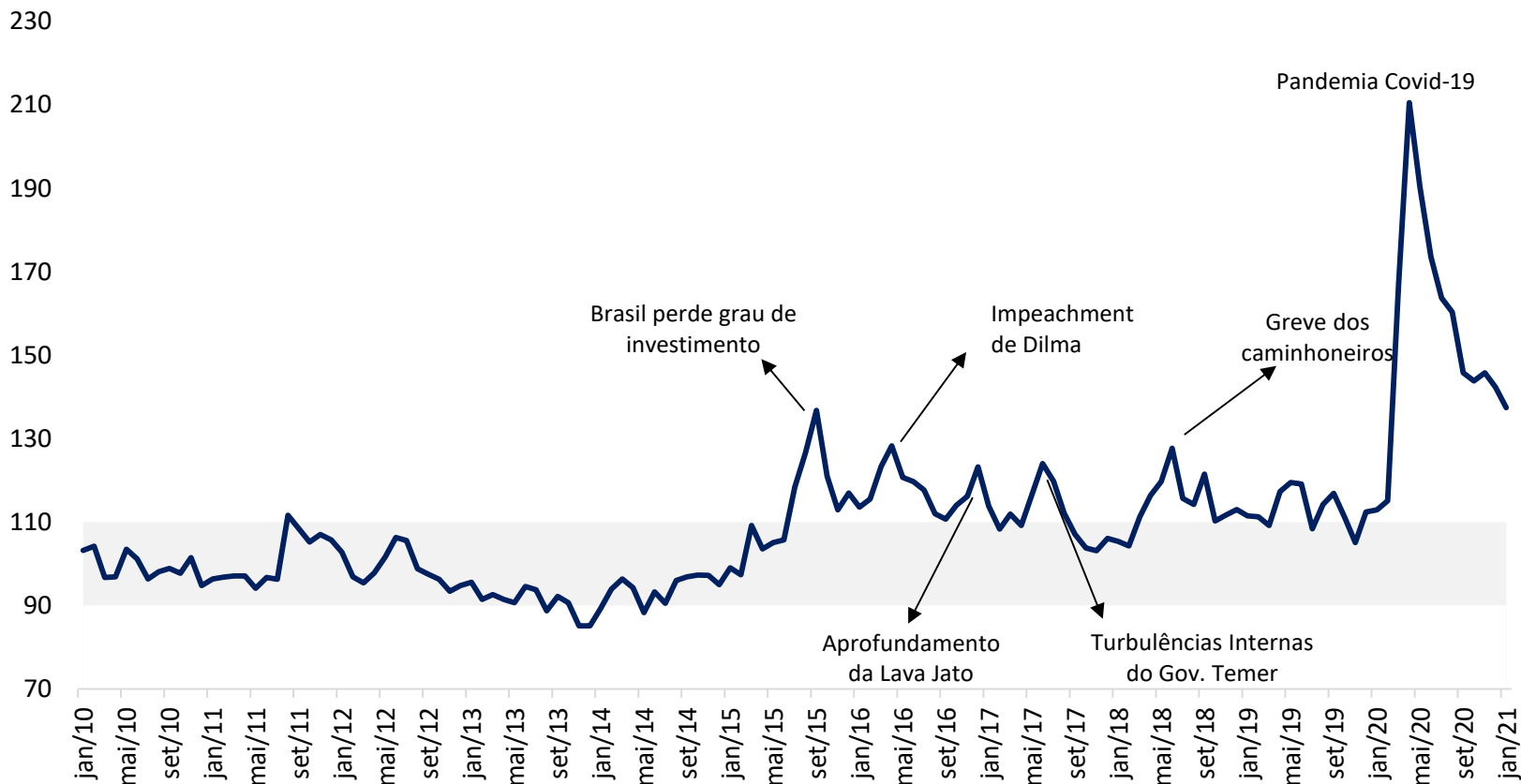
ISA e IE do Consumidor dessazonalizados, em pontos




A percepção corrente, medida pelo ISA-C, e as expectativas dos consumidores (IE-C) pioraram pelo quarto mês seguido em janeiro. **O ISA-C recuou 1,6 ponto em janeiro, para 68,1 pts, nível próximo ao dos piores momentos da recessão de 2014-16.** Já o IE-C caiu 3,5 pontos no mês, para 82,1 pts, acumulando queda de 9,4 pts. desde outubro de 2020. **O medo da pandemia e de seus efeitos sobre a economia, mais notadamente sobre o mercado de trabalho, devem manter o consumidor muito cauteloso neste primeiro semestre de 2021.**

Incerteza econômica recua em janeiro

Indicador em pontos



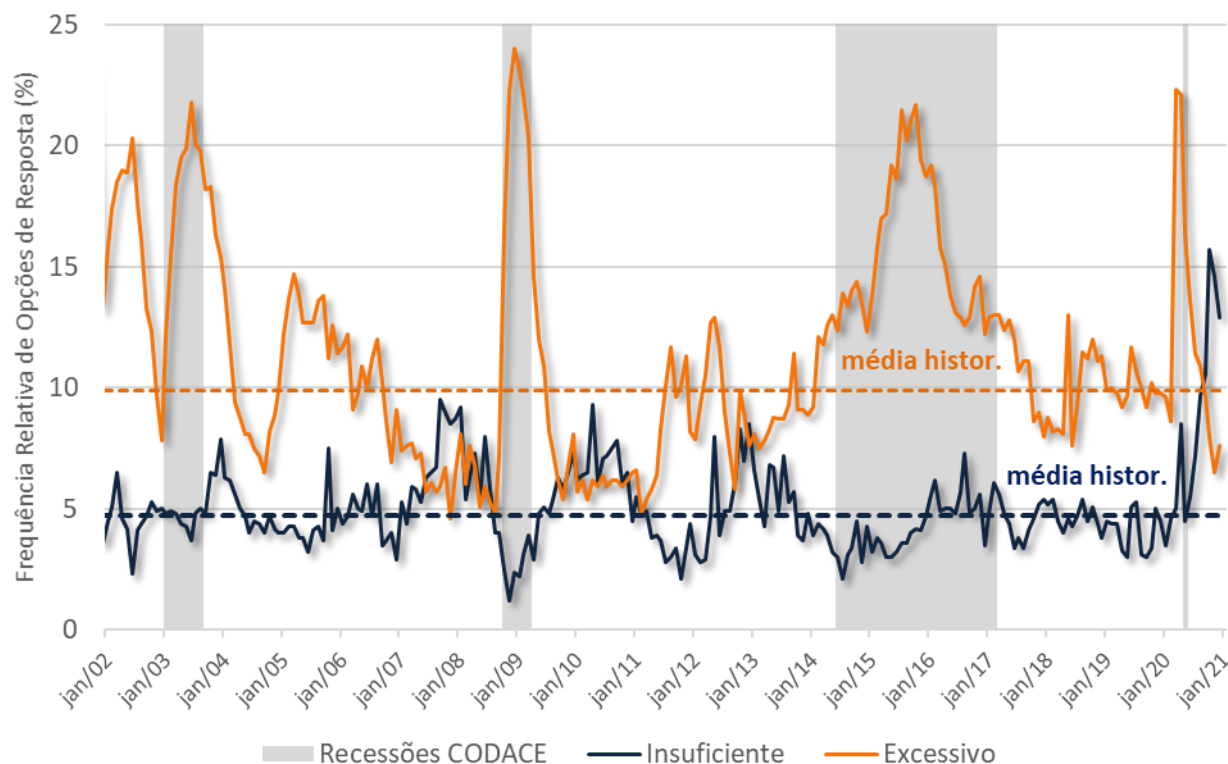
O Indicador de Incerteza–Brasil do FGV IBRE recuou 4,9 pontos em janeiro de 2021, para 137,4 pontos, sob influência do recuo do componente de Expectativas, que mede o grau de dispersão das previsões econômicas por especialistas 12 meses à frente. Aparentemente, neste horizonte de tempo, a normalização da economia com as campanhas de imunização consiste em um fator de redução de incertezas. **Cabe lembrar que o IIE-Br permanece em nível elevado e ainda 22,3 pontos acima do maior nível anterior à pandemia.**



*Indústria destoa de outros setores e ainda
exibe sinais de sinais de um bom nível de
atividade em janeiro*

Ainda há muitas empresas industriais com estoques insuficientes

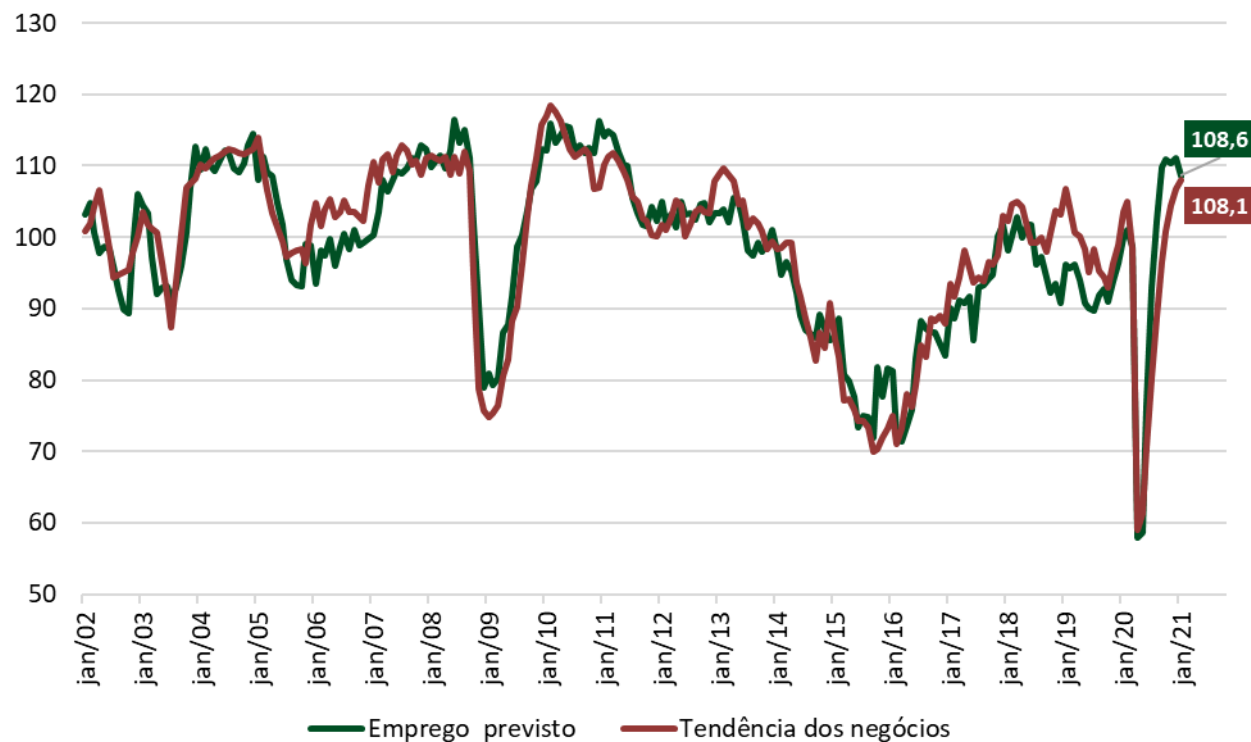
Proporção de empresas que indicam estar com estoques aquém (insuficientes) ou além (excessivos) do nível desejável (em % do total), em pontos



Desde outubro de 2020, a proporção de empresas com estoques aquém do nível desejado vem atingindo níveis recordes. Em janeiro, a proporção de empresas com estoque insuficiente recuou e atingiu 12,9% das empresas, nível ainda muito elevado. **A ocorrência de um percentual acima do normal de empresas reportando poucos estoques consiste em fator de impulso à produção nos meses seguintes.**

Indústria ainda otimista em relação ao primeiro semestre de 2021

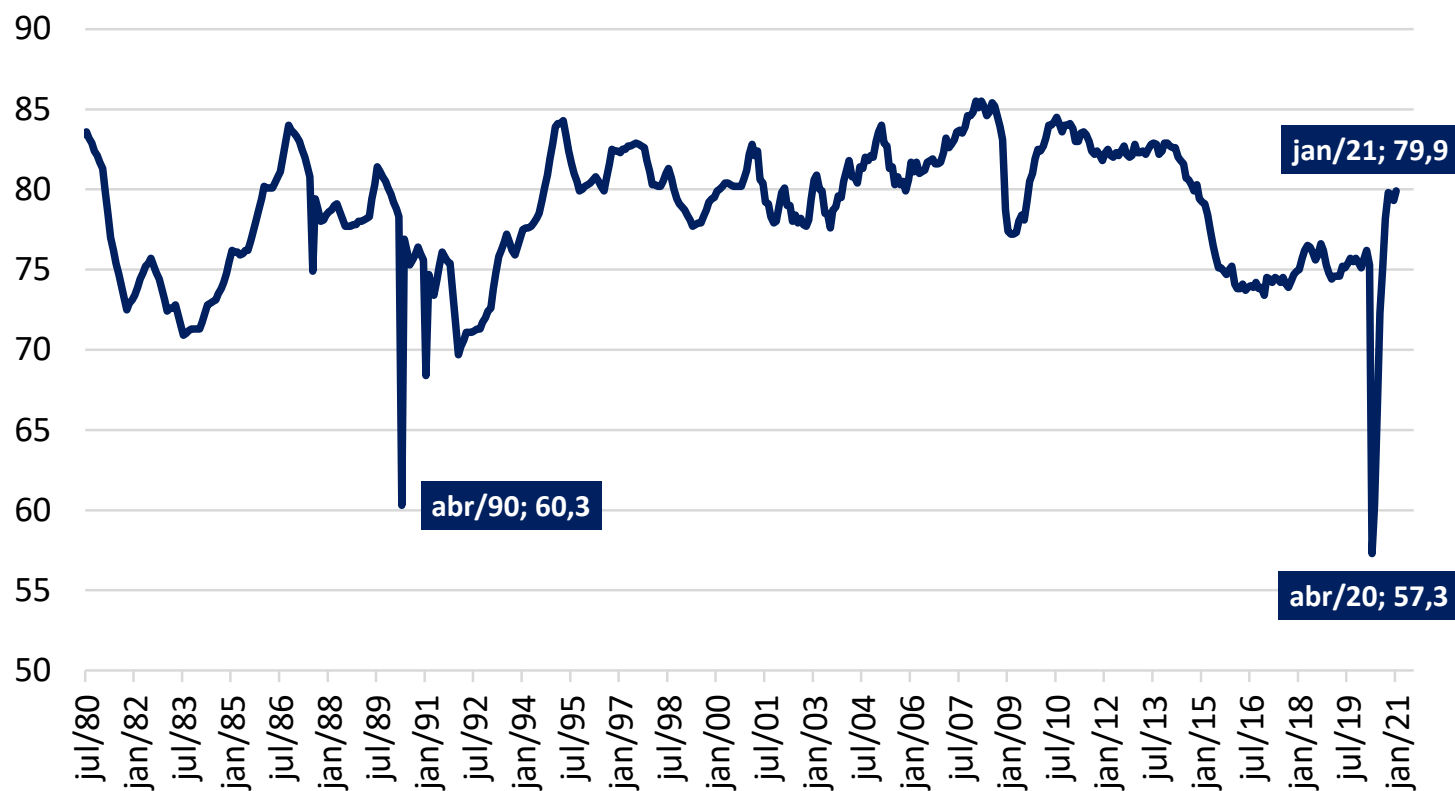
Dados dessazonalizados



O indicador de expectativas na Indústria em relação à evolução do **Emprego** (nos próximos 3 meses) recuou em janeiro, enquanto o indicador de Tendência dos Negócios (seis meses seguintes) continuou subindo para o maior nível desde março de 2013. **No horizonte mais curto, a Indústria calibra o otimismo, em função da possível desaceleração da economia no primeiro trimestre. Mas no horizonte de seis meses se mantém otimista.**

NUCI Industrial volta a subir e se mantém acima do nível pré-pandemia...

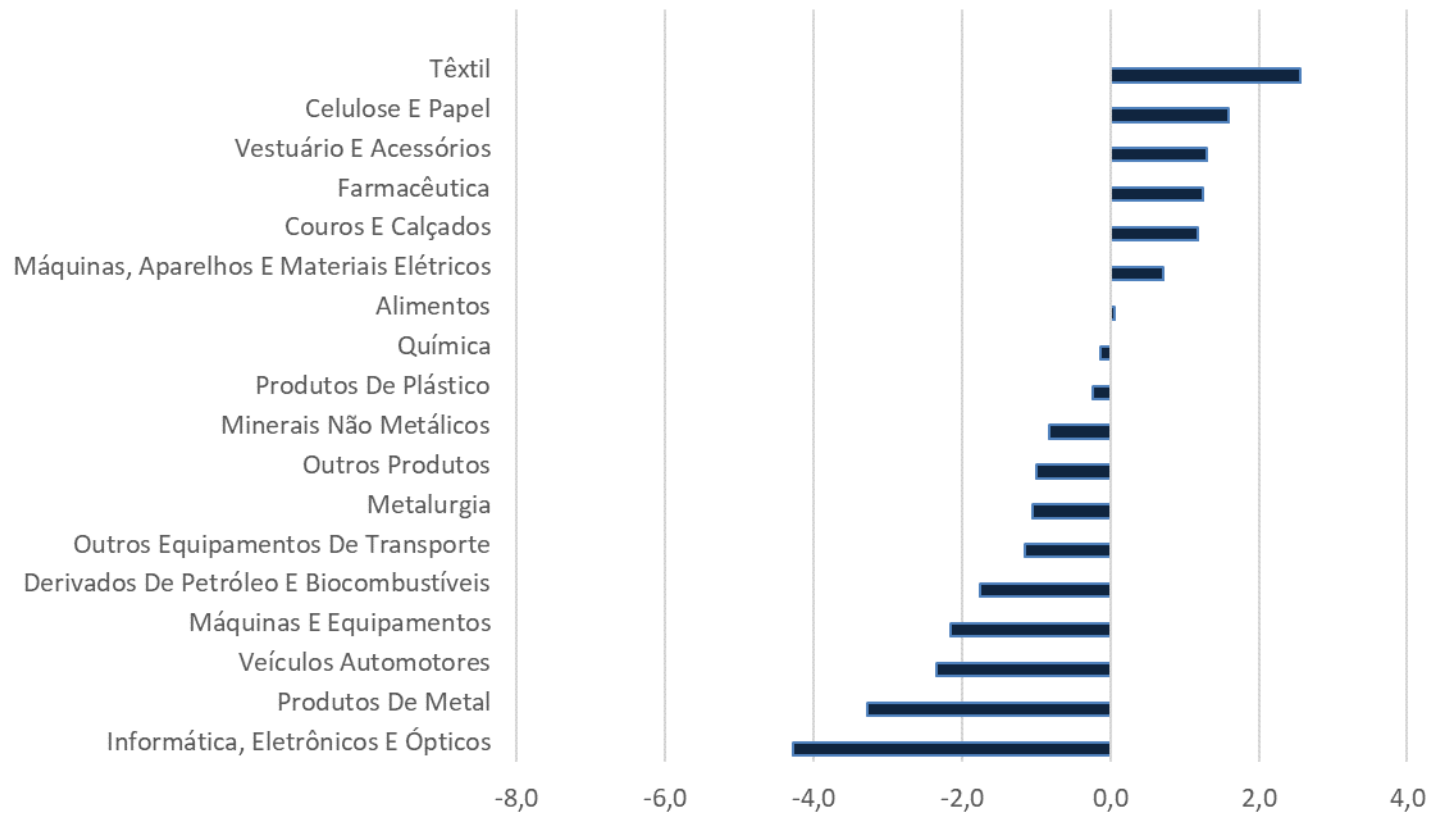
Nível de Utilização da Capacidade Industrial, com ajuste sazonal



Após modestos recuos no final de 2020, o NUCI industrial volta a subir em janeiro, em 0,6 p.p., para 79,9%. Este é o maior nível desde novembro de 2014 (80,3%) e superior em 3,7 p.p. ao nível pré-pandemia (fev/2020).

...mas nem todos os subsetores industriais estão aquecidos

Média do NUCI nos últimos três meses - desvios-padrão acima ou abaixo da média



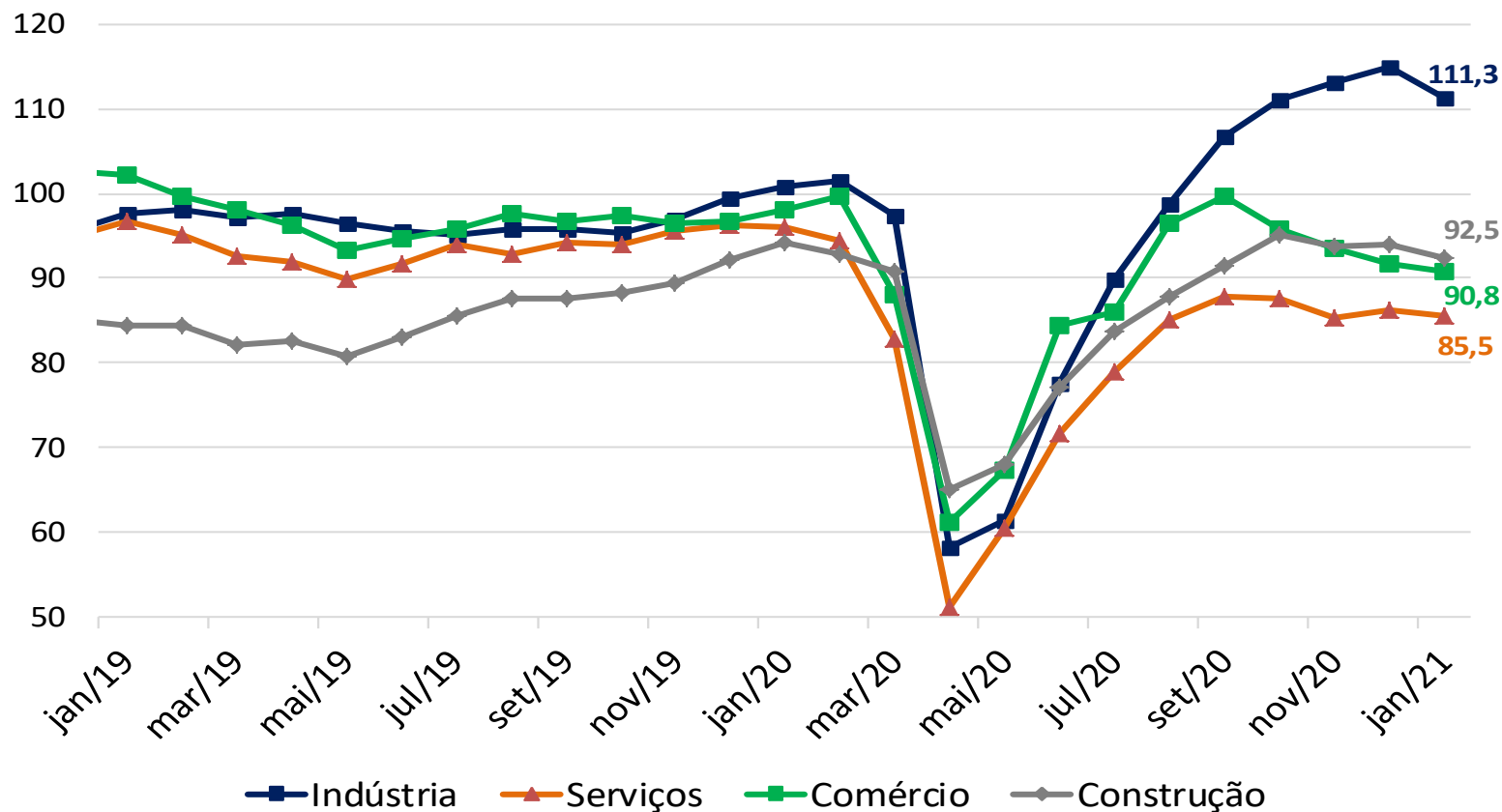
Enquanto alguns subsetores têm dado sinais de aquecimento, como a indústria Têxtil, de Celulose e Papel e Farmacêutica, outros segmentos estão com níveis ainda baixos de utilização da capacidade, como as indústrias de Veículos Automotores, Máquinas e Equipamentos e Informática, Eletrônicos e Óticos.



Outras informações

Indústria calibra confiança e agora todos os setores estão em queda

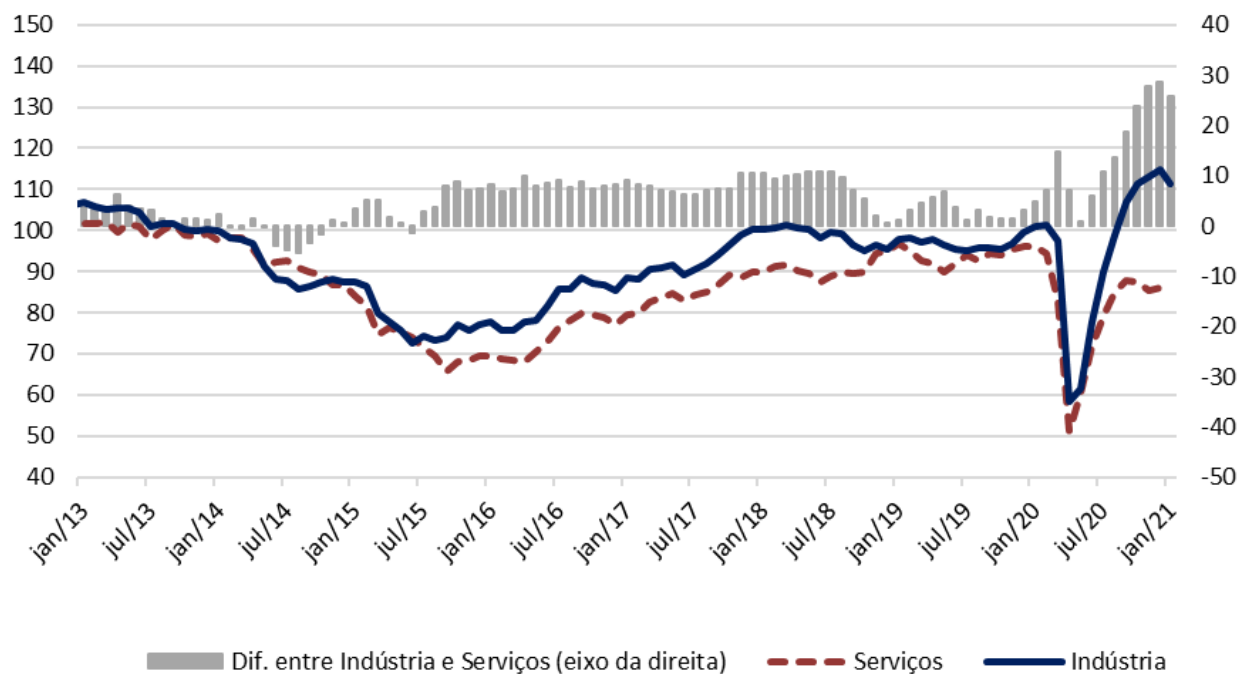
Índices de confiança setoriais, dessazonalizados



Após oito altas consecutivas, a confiança da Indústria recuou em janeiro, atingindo 111,3 pts, nível ainda favorável, ao contrário dos outros três setores, que registram uma desaceleração entre dezembro e janeiro e estão pessimistas em relação aos próximos meses.

Distâncias recordes entre confiança da Indústria e de Serviços

Dados dessazonalizados

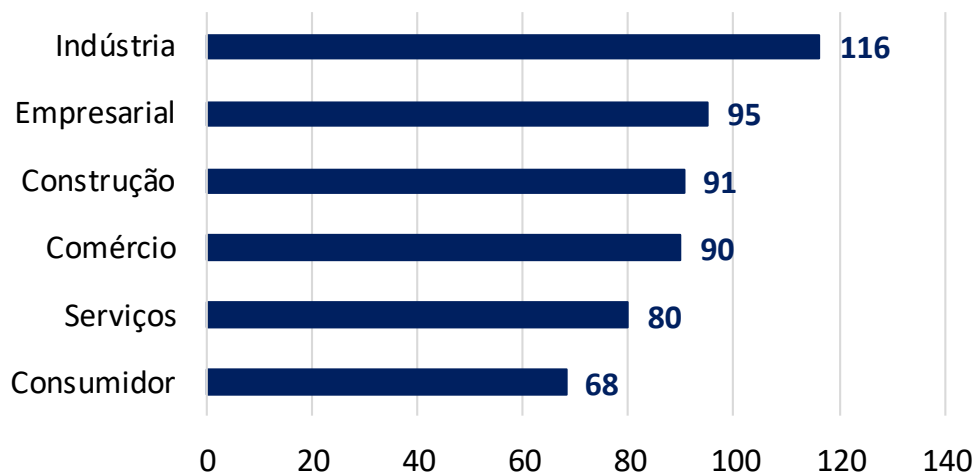


Os setores econômicos continuam se recuperando de forma bastante heterogênea. Esperava-se que esta tendência perdesse força na medida em que as atividades fossem se normalizando mas não é o que vem ocorrendo. Apenas o setor industrial continua exibindo níveis elevados de confiança a despeito da queda em janeiro, quando atingiu **111,3 pts.** A distância em relação à confiança do Setor de Serviços diminuiu um pouco, para **25,8 pts.**, mas ainda muito próximo do recorde histórico de **28,7 pts** registrado no mês anterior (dezembro de 2020).

Níveis de Índices da Situação Atual e de Expectativas setoriais em janeiro

Dados dessazonalizados

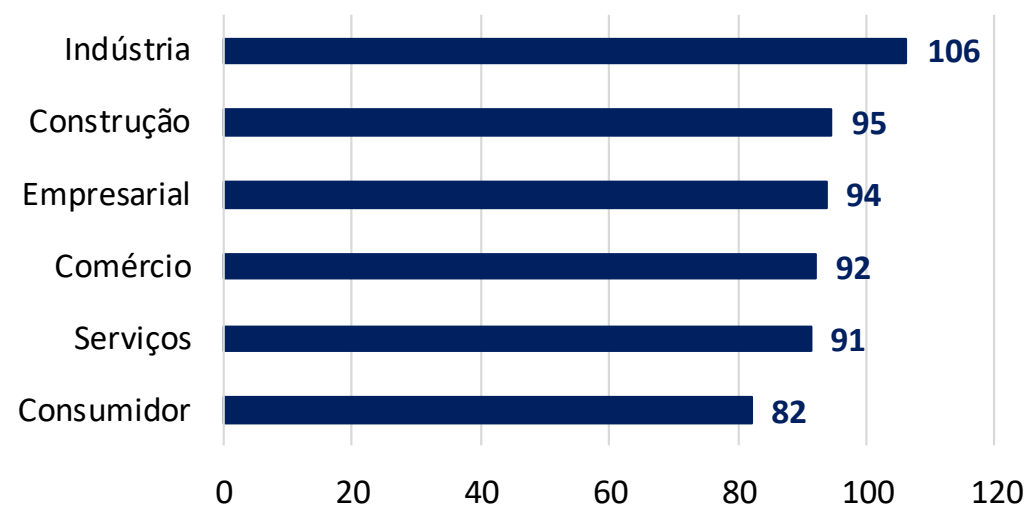
Situação Atual



A percepção sobre a situação atual piorou em todos os setores, mas continua bastante favorável na Indústria. O setor de Serviços e, principalmente, os Consumidores continuam muito insatisfeitos com a situação corrente.

As expectativas de todos os setores pioraram em janeiro, à exceção do Comércio. O Consumidor é ainda mais pessimista que os empresários em relação ao futuro.

Expectativas



Diferenças setoriais se refletem nas perspectivas de contratação

Ímpeto de Contratação (empresas) e de Expectativas com o Mercado de Trabalho (consumidores), saldos de respostas (*), em pontos, com ajuste sazonal

Emprego Previsto	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
jan/20	7,5	8,7	8,4	14,4	7,3	16,1
fev/20	8,7	7,5	8,9	8,8	7,1	13,0
mar/20	5,8	-0,1	1,7	9,8	2,4	4,6
abr/20	-42,6	-45,5	-28,0	-48,9	-39,4	-20,7
mai/20	-41,7	-37,9	-18,4	-34,4	-32,5	-14,2
jun/20	-20,5	-21,1	-3,7	-13,2	-14,5	1,2
jul/20	-0,8	-11,4	-1,2	-5,4	-4,9	5,5
ago/20	10,2	-8,0	8,1	-1,8	1,9	6,5
set/20	19,2	-0,7	7,5	7,6	6,9	10,3
out/20	20,5	-0,3	1,3	15,8	6,6	7,5
nov/20	19,8	1,6	4,2	12,0	7,4	3,6
dez/20	20,7	-1,1	15,8	11,2	9,2	2,9
jan/21	17,8	1,2	11,9	11,5	7,3	-4,5

Indústria continua contratando de forma consistente.

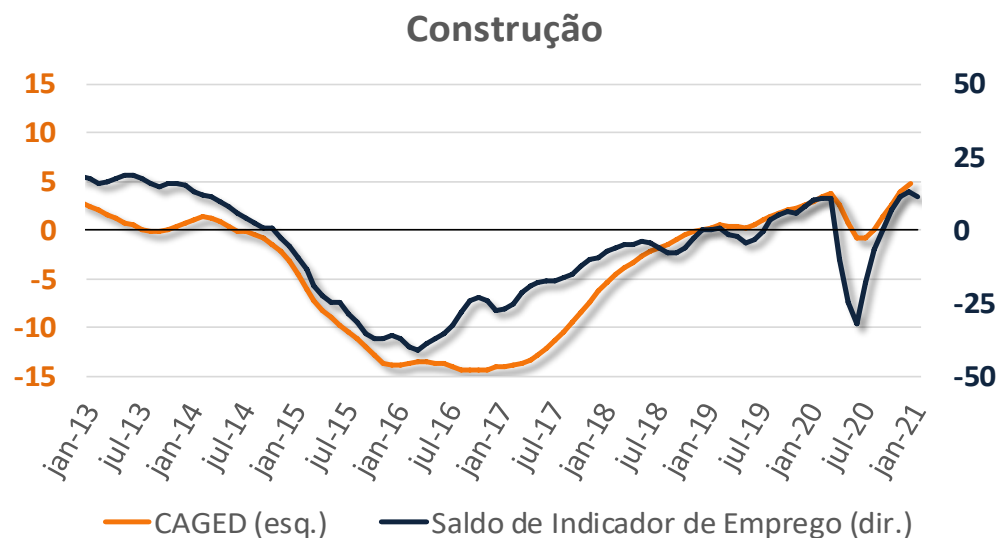
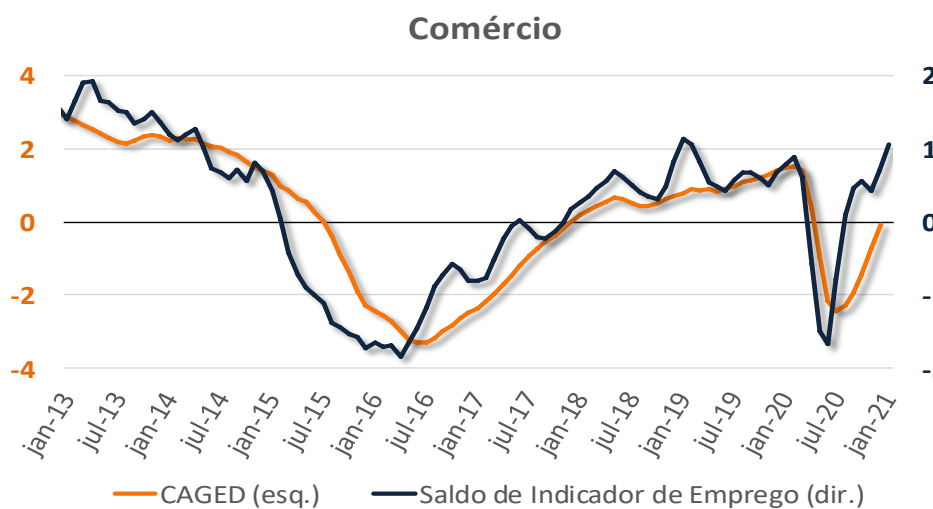
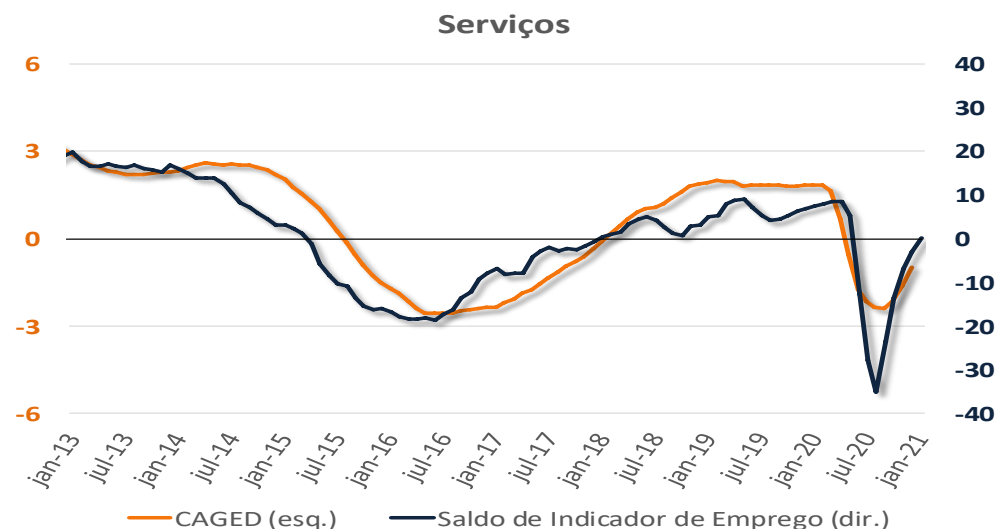
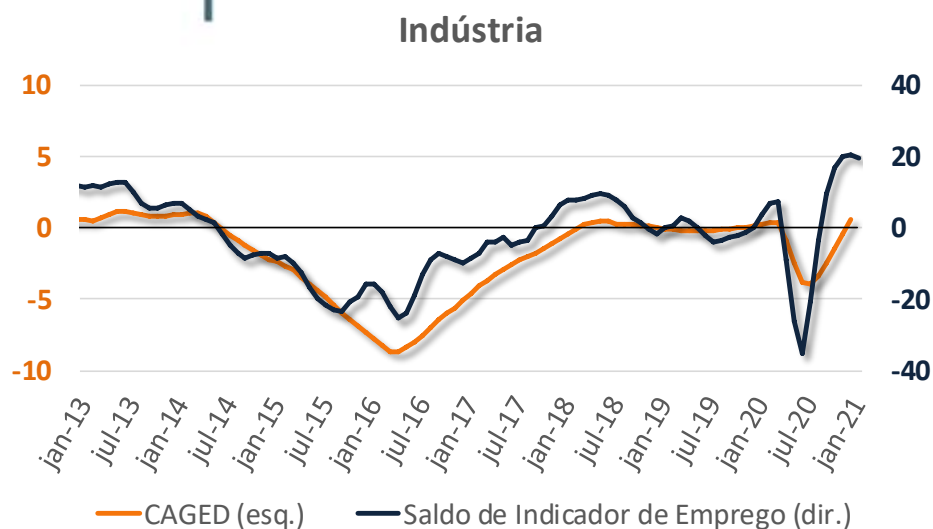
O ímpeto de contratação no Setor de Serviços é ainda muito fraco

Consumidores reverterem tendência e passam a prever maior dificuldade para conseguir emprego nos próximos meses.

- Proporção de empresas/consumidores prevendo *aumento do quadro de pessoal/maior facilidade de se conseguir emprego* menos a proporção dos que preveem *diminuição do quadro de pessoal/maior dificuldade de se conseguir emprego nos meses seguintes*.

Setor de Serviços melhora mas continua sem perspectivas de contratar

Médias móveis trimestrais do Indicador (saldo) da pergunta sobre tendência do PO (eixo direito) e da variação interanual do Caged (eixo esquerdo)

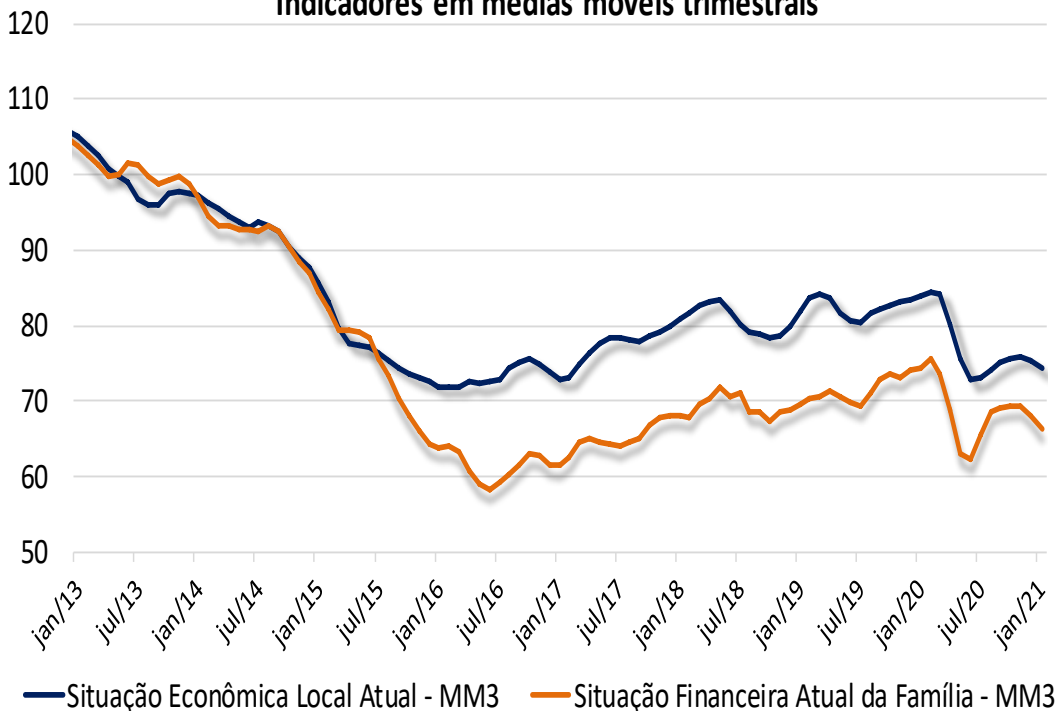


Os Indicadores de Emprego do Comércio (lead 4), Construção (lead 5) e Serviços (lead 5) *Granger causam* o CAGED. O indicador da Indústria (lead 5) apresenta causalidade nos dois sentidos.

Situação das Finanças familiares continua se deteriorando

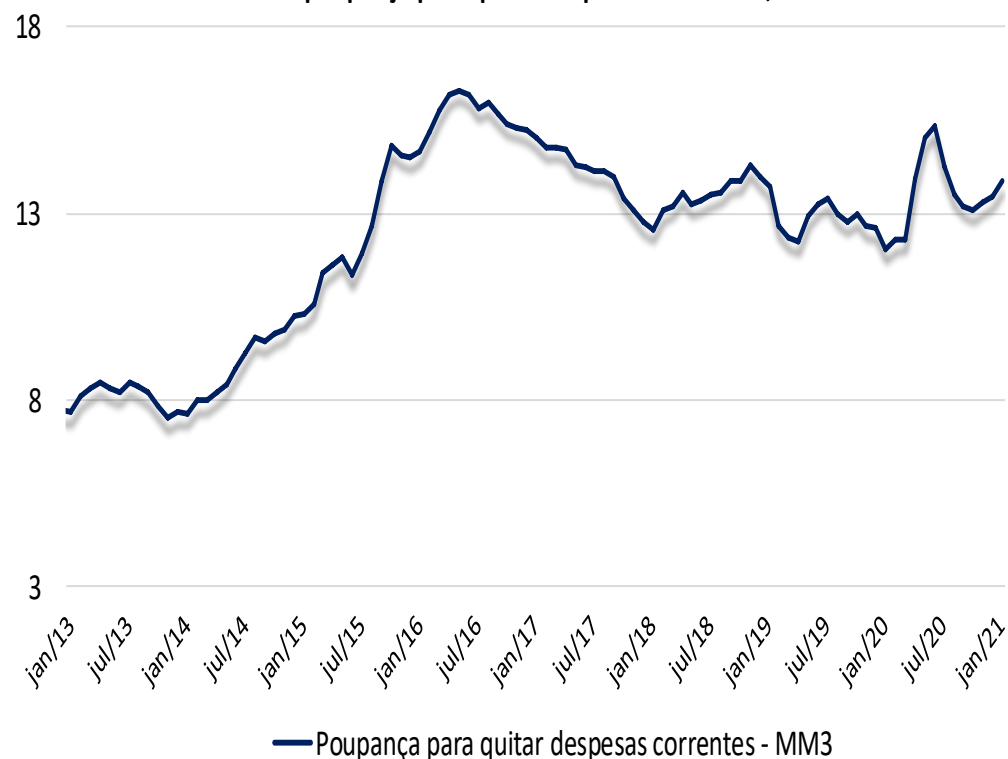
Gráfico i) Indicadores de Situação Econômica Geral e Situação Financeira da Família Atuais
Gráfico ii) Uso de recursos da poupança para quitar despesas correntes

Indicadores em médias móveis trimestrais



Indicador de percepção com a Situação Econômica Atual recua 1,1 ponto e o da Situação Financeira da família, 1,8 ponto em janeiro de 2021, na segunda queda consecutiva dos indicadores.

Parcela "Usando poupança para quitar despesas correntes", em % e MM3



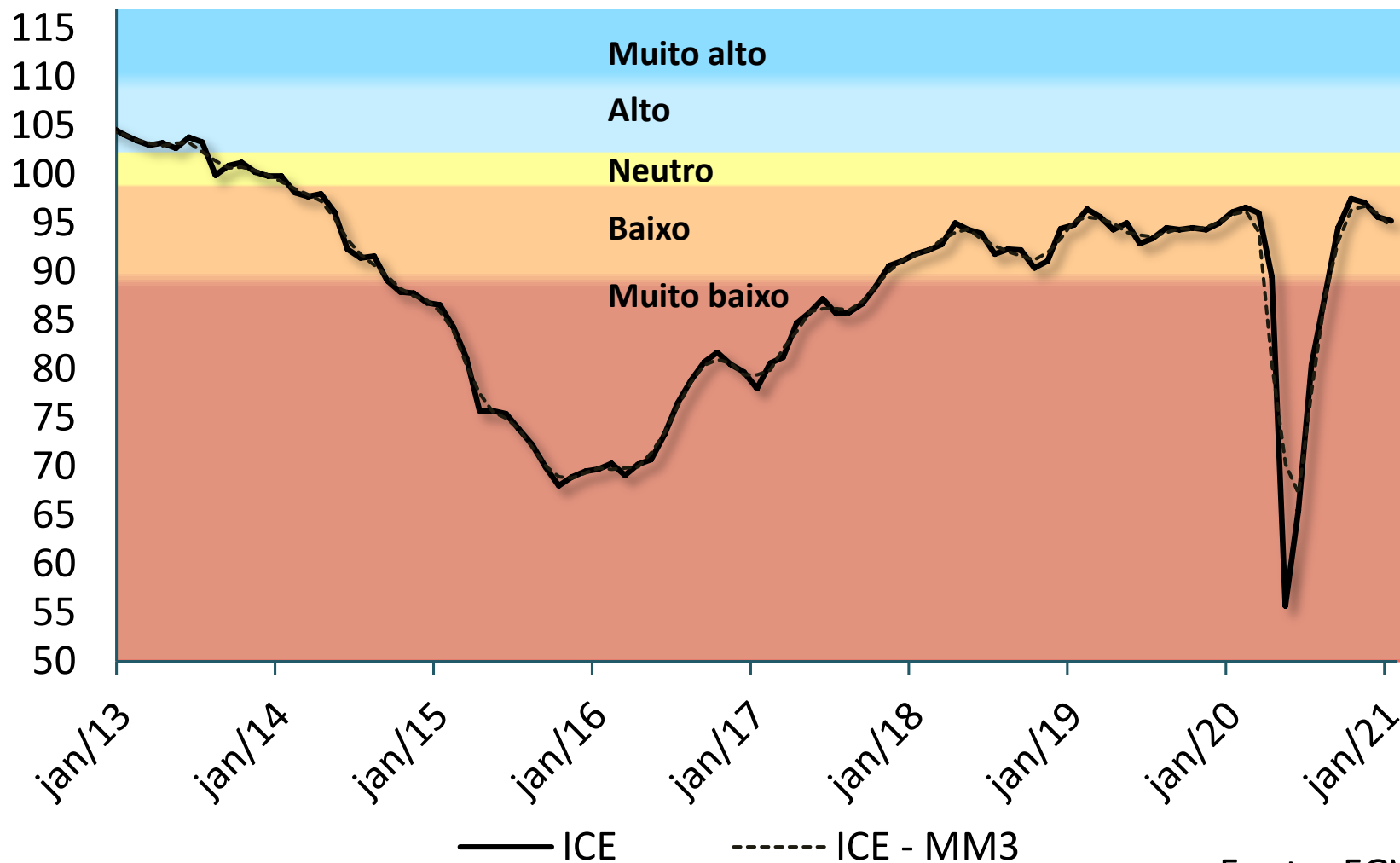
A proporção dos que estão retirando recursos da poupança para quitar gastos correntes subiu pela terceira vez, agora em 0,4 ponto.



No detalhe:
**Evolução dos índices nos
últimos meses**

Confiança empresarial recua e se afasta do nível neutro

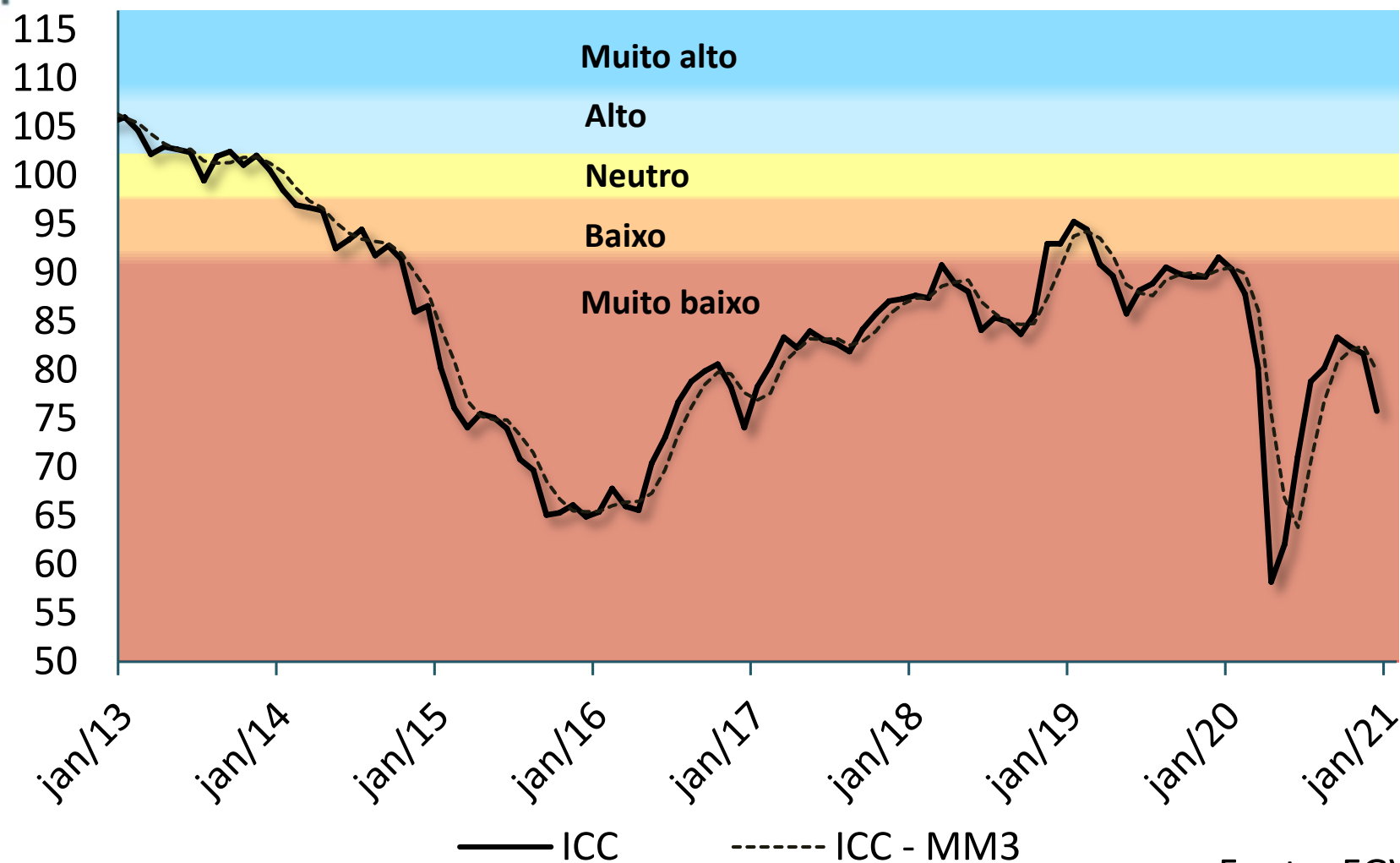
Dados dessazonalizados. Nível da confiança determinado por tonalidades, entre o pior caso (vermelho) e o melhor (azul).



Fonte: FGV IBRE

Confiança do Consumidor continua extremamente baixa

Dados dessazonalizados. Aquecimento da confiança por tonalidades, da mais fraca à mais forte.



Fonte: FGV IBRE

Evolução dos Índices de Confiança

Dados dessazonalizados

Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
out/20	4,5	-0,4	-3,8	3,7	-0,4	-1,0
nov/20	1,9	-2,1	-2,3	-1,4	-1,5	-0,7
dez/20	1,8	0,8	-1,8	0,1	-0,4	-3,2
jan/21	-3,6	-0,7	-0,9	-1,4	-2,2	-2,7

Média móvel trimestral - Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
out/20	7,1	2,8	3,2	3,8	3,2	1,2
nov/20	4,8	0,1	-1,0	2,0	0,4	0,5
dez/20	2,7	-0,6	-2,6	0,8	-0,8	-1,6
jan/21	0,0	-0,7	-1,7	-0,9	-1,4	-2,2

Evolução dos Índices de Confiança

Diferença em pontos da média trimestral em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
1º Trim. 20	2,7	-4,1	-1,6	2,7	-1,1	-4,2
2º Trim. 20	-34,2	-30,0	-24,3	-22,6	-26,8	-22,3
3º Trim. 20	32,7	22,9	23,1	17,7	26,0	17,0
4º Trim. 20	14,2	2,2	-1,1	6,2	2,0	-1,2

Diferença em pontos em relação ao mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
out/20	16,4	-6,3	-2,4	7,1	2,9	-6,6
nov/20	16,9	-10,3	-3,5	4,3	1,0	-7,5
dez/20	15,3	-10,4	-4,0	1,8	0,1	-12,9
jan/21	10,9	-10,8	-6,8	-1,7	-2,3	-14,0

Evolução dos Índices de Situação Atual

Dados dessazonalizados

Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
out/20	6,4	2,6	-1,5	5,1	3,6	-0,2
nov/20	4,5	0,3	-5,4	0,0	1,4	-0,6
dez/20	1,7	0,9	-6,1	0,9	-0,2	-2,1
jan/21	-3,6	-0,7	-3,6	-1,9	-2,7	-1,6

Média móvel trimestral - Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
out/20	8,2	2,8	5,6	5,2	5,6	0,5
nov/20	6,8	1,0	-0,8	3,2	3,1	0,1
dez/20	4,2	1,3	-4,3	2,0	1,6	-1,0
jan/21	0,9	0,2	-5,0	-0,3	-0,5	-1,4

Evolução dos Índices de Situação Atual

Diferença em pontos da média trimestral em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
1º Trim. 20	2,1	-3,2	-0,3	4,9	-0,4	0,1
2º Trim. 20	-28,1	-30,2	-22,1	-16,1	-26,4	-11,5
3º Trim. 20	26,4	16,1	28,3	11,7	21,1	4,6
4º Trim. 20	18,9	5,1	-1,9	10,1	9,8	-1,2

Diferença em pontos em relação ao mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
out/20	18,3	-11,8	9,4	12,6	4,5	-4,9
nov/20	22,0	-11,8	5,6	10,2	4,7	-6,4
dez/20	19,8	-12,7	0,8	9,8	2,4	-9,8
jan/21	16,4	-11,7	-1,6	6,2	0,9	-10,5

Evolução dos Índices de Expectativas

Dados dessazonalizados

Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
out/20	2,7	-3,2	-5,8	2,3	-3,1	-1,3
nov/20	-0,7	-4,4	0,9	-2,9	-3,3	-0,9
dez/20	1,7	0,7	2,6	-0,7	-0,3	-3,7
jan/21	-3,3	-0,7	2,0	-0,9	-0,6	-3,5

Média móvel trimestral - Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
out/20	6,0	2,8	0,7	2,5	2,7	1,7
nov/20	2,8	-0,7	-1,3	0,7	-0,5	0,7
dez/20	1,2	-2,3	-0,8	-0,4	-2,2	-2,0
jan/21	-0,8	-1,5	1,8	-1,5	-1,4	-2,7

Evolução dos Índices de Expectativas

Diferença em pontos da média trimestral em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
1º Trim. 20	3,2	-4,9	-2,9	0,4	-2,0	-6,8
2º Trim. 20	-39,8	-29,6	-25,5	-28,7	-32,1	-28,8
3º Trim. 20	38,5	29,3	16,9	23,3	30,0	24,7
4º Trim. 20	9,4	-0,6	-0,3	2,2	-0,5	-1,1

Diferença em pontos em relação ao mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
out/20	12,9	-0,4	-13,9	1,3	1,1	-7,4
nov/20	10,3	-8,3	-12,0	-1,9	-2,8	-7,8
dez/20	9,7	-7,8	-8,2	-6,4	-2,4	-14,3
jan/21	4,4	-9,4	-10,6	-9,5	-5,5	-15,9



CONFIANÇA EMPRESARIAL | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Coordenadora das Sondagens: Viviane Seda Bittencourt

Responsável por análise e divulgação: Aloisio Campelo Jr.

Equipe Técnica: Anna Carolina Gouveia e Luiz Sette Whitaker Costa (estagiário)

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: (21) 3799-6799 / ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br



INSTITUTO
BRASILEIRO
DE ECONOMIA

 fgv.br/ibre